



Federação Nacional dos Médicos

AO CAOS DAS URGÊNCIAS O GOVERNO RESPONDE COM HUMOR NEGRO

Para que o sector privado e o sector dito social possam crescer é necessário delapidar o património do nosso SNS

No passado dia 13 de Abril, a TVI transmitiu uma reportagem realizada ao longo dum mês pela jornalista Ana Leal e o repórter de imagem Romeu de Carvalho através da qual deram testemunho das condições de funcionamento dos Serviços de Urgência em 15 hospitais públicos portugueses, fora do pico de incidência da gripe sazonal.

<http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/reportagem/reporter-tvi-na-integra-caos-nas-urgencias-mesmo-depois-da-gripe>

São imagens bem conhecidas dos profissionais que lá trabalham e desesperam com as condições com que diariamente se confrontam. Mas são sobretudo imagens intoleráveis do ponto de vista dos cidadãos.

O Serviço Nacional de Saúde português, o mesmo que produziu nos últimos 40 anos alguns dos mais consistentes e assinaláveis ganhos em saúde, relatados e validados através de múltiplos e sucessivos relatórios internacionais vê-se, nos últimos anos, remetido para uma progressiva, imposta e acelerada degradação das suas condições de operabilidade.

Os cortes irresponsáveis produzidos na área da saúde, sem qualquer dispositivo de acompanhamento e estimativas de impacto, associados à desregulamentação das carreiras técnicas e desvalorização dos mecanismos de controle de qualidade, têm vindo a produzir evidentes limitações de acesso, de resultados e de dignidade no tratamento, dos quais as urgências hospitalares são um dos exemplos mais facilmente testemunhados.

Outra das manifestações traduz-se no crescente estado de *burnout* dos profissionais de saúde, nomeadamente nos médicos que aí prestam serviço, em número insuficiente e com cargas horárias muito para além do que seria adequado, como se, para o ministério da saúde, a preocupação com a qualidade dos cuidados, a segurança dos doentes e a gestão do risco, não constituíssem algumas das suas maiores responsabilidades.

Todavia, e como agravante, a resposta do governo, reportada através do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde Leal da Costa, ao teor indesmentível da reportagem, traduziu-se em declarações não compagináveis com a decência e o respeito exigidos pelos doentes num estado solidário e democrático.
<http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/leal-da-cunha/servicos-de-urgencia-em-portugal-funcionam-muito-bem>

Dizer que « **O que nós vimos foram pessoas bem instaladas ...** » só pode constituir uma peça de lamentável humor negro feita à custa dos cidadãos.

Mas disse mais, disse que "a reportagem ... vem confirmar **que os serviços de urgência em Portugal funcionam muito bem**".

Cinco dias passados após estas declarações, sem que o governo tenha efectuado qualquer rectificação às declarações produzidas, reforça-se a evidência da sua opção política - **Para que o sector privado e o sector dito social possam crescer é necessário delapidar o património do nosso SNS** solidário, previdente e universal que, com recursos e gastos *per capita* bem inferiores à média europeia, nos habituou a resultados notáveis no conjunto das nações mais desenvolvidas.

A FNAM, reunida em Congresso Extraordinário em Coimbra, a 18 de Abril de 2015 reafirma que, ao contrário do actual governo,

NÃO SEREMOS CÚMPLICES NA DESTRUIÇÃO DO SNS.

Coimbra, 18-4-2015